



DE ACORDO COM O EDITAL N°. 001 DE 05/05/2026

BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

PROF. ENSINO FUNDAMENTAL NÍVEL I
ANOS INICIAIS - 1º AO 5º ANO



- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

**PROF. ENSINO FUNDAMENTAL
NÍVEL I – ANOS INICIAIS – 1º AO 5º ANO**

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026

CÓD: OP-042MA-26
7908403593422

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	9
2. Textualidade: coesão e coerência	10
3. Tipologias e gêneros textuais.....	11
4. Variação Linguística.....	12
5. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	13
6. Classes de palavras	14
7. Sintaxe do período simples; Sintaxe do período composto: coordenação; subordinação: orações subordinadas adverbiais.....	22
8. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	23
9. Regência nominal e verbal.....	25
10. Figuras de linguagem	26
11. Emprego do acento grave	29
12. A semântica da frase: denotação, conotação, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia e ambiguidade.	30
13. Pontuação.....	31
14. Ortografia.....	32
15. Regras de acentuação.....	32

Matemática

1. Raciocínio Lógico - Quantitativo (Estruturas lógicas; Lógica de argumentação. Diagramas lógicos. Situações-problema) .	45
2. Sistema de Numeração Decimal	56
3. Números inteiros: operações, propriedades e problemas. Números racionais: operações, propriedades e problemas. Números Reais: operações e propriedades	57
4. Múltiplos e divisores.....	64
5. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Problemas	65
6. Grandezas proporcionais: razões e proporções	66
7. Divisão proporcional.....	67
8. Regra de três (simples e composta).....	70
9. Porcentagem.....	72
10. Juros simples.....	73
11. Sistemas de Medidas decimais e não decimais	75
12. Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração.....	77
13. Frações Algébricas	81
14. Equações e Inequações do 1º do 2º Grau.....	83
15. Sistemas de Equações do 1º do 2º Grau	87
16. Função, domínio e imagem, gráfico, raízes, crescimento, composição e inversão. Funções do 1º e 2º graus: conceito, gráfico e propriedades. Funções exponencial e logarítmica: conceito, gráfico, propriedades	90
17. Análise Combinatória: Princípio Fundamental da Contagem. Arranjos, Combinações e Permutações Simples e com Repetição	107
18. Probabilidade: Conceito e Cálculo. Adição e Multiplicação de Probabilidades. Dependência de Eventos.....	110
19. Progressões: Progressões Aritmética e Geométrica com seus conceitos, propriedades e adição e multiplicação de termos.....	113

ÍNDICE

20. Sistemas lineares: resolução e discussão.....	118
21. Geometria Euclidiana Plana: Conceitos primitivos. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Razões trigonométricas num triângulo retângulo. Áreas de figuras planas poligonais e circulares.....	128
22. Geometria Espacial: Cálculo de Superfície e volume dos principais Sólidos Geométricos.....	142
23. Noções de Estatística: Médias, Distribuição de Frequências e Gráficos.....	144

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO).....	161
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	166

Conhecimentos Específicos Prof. Ensino Fundamental Nível I – Anos Iniciais – 1º ao 5º Ano

1. Língua Portuguesa: Práticas de Linguagem.....	169
2. Gêneros textuais orais.....	169
3. Produção de textos nas séries iniciais: gêneros da ordem narrar, relatar, argumentar, expor, prescrever.....	170
4. A construção do sentido do texto: coesão e coerência.....	173
5. Práticas de leitura de textos orais e escritos: Leitura: processos cognitivos e estratégias de leitura.....	173
6. Prática de análise linguística e BNCC – Língua Portuguesa.....	175
7. Matemática: Números: Sistema de Numeração Decimal.....	186
8. Números Naturais. Operações fundamentais.....	186
9. Números Racionais (representação decimal, fracionária e localização na reta numérica, operações, cálculo de porcentagens).....	187
10. Álgebra: Sequência numérica recursiva. Relações de igualdade. Proporcionalidade.....	187
11. Grandezas e Medidas: Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo, e sua utilização no contexto social.....	189
12. Sistema monetário.....	189
13. Noções básicas de área e volume. Geometria: Localização e espaço. Conceitos básicos (ponto, reta, plano e espaço). Figuras geométricas planas (ângulos, triângulos, quadriláteros, polígonos, circunferência e círculo). Figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindro, cone e esfera). Plano Cartesiano (coordenadas cartesianas no 1º Quadrante)....	193
14. Probabilidade e Estatística: Espaço amostral.....	208
15. Organização de informações em tabelas e gráficos. Leitura e interpretação de dados apresentados em gráficos de colunas, linhas e pictóricos.....	210
16. Cálculos simples de probabilidades.....	215
17. BNCC - Matemática.....	215
18. História: Conhecimento histórico: características e importância social.....	228
19. Expansionismo europeu e colonização americana.....	229
20. Organização social do Brasil.....	230
21. Processo político brasileiro.....	231

ÍNDICE

22. Trajetória econômica brasileira.....	232
23. Formação cultural e identidade nacional brasileira	233
24. Metodologia do ensino da História.....	234
25. BNCC – História	235
26. Geografia: A cartografia como meio de representação e leitura do espaço geográfico	239
27. A paisagem e seus elementos: análise e formas de representar, as diferentes paisagens e sua transformação, a paisagem e sua relação com a atividade econômica, paisagens urbanas e rurais. Elementos naturais	243
28. A população e a cultura brasileira. O espaço geográfico brasileiro: localização, situação político-administrativa, geologia, solo, relevo, hidrografia, clima, vegetação, transporte e meios de comunicação e atividades produtivas	244
29. Metodologia do ensino de Geografia	248
30. BNCC – Geografia.....	250
31. Ciências: Planeta Terra. Sistema Solar. Dia e noite. Estações do Ano. Litosfera. Rochas. Fósseis. Hidrosfera e Atmosfera. Solo. Ar. Luz. Água. Ciclo da água. Energia. Lixo. Resíduos. Coleta Seletiva. Sustentabilidade. Biodiversidade. Educação Ambiental. Poluição. Saneamento Básico. Alimentação. Cadeias e Teias Alimentares. Fotossíntese. Biomas Brasileiros. Relações entre os seres vivos. Classificação dos seres vivos. Características dos principais grupos de plantas, invertebrados e vertebrados. Evolução. Sistemas do Corpo Humano. Estados Físicos da Matéria. Substâncias. Misturas. Força. Velocidade.....	252
32. Relação Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) como auxiliar da compreensão da Ciência como parte da nossa cultura	322
33. BNCC – Ciências	324

Conteúdo Digital Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	3
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	5
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	11
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	21
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	30
6. Aplicativos de correio eletrônico	38
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	39
8. Computação em nuvem (cloud computing)	42
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	43
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	56
11. Backup	57
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	58

Fundamentos da Educação

1. Paradigmas Educacionais/Tendências Pedagógicas	65
2. A função Social da Escola	67
3. O projeto Político-Pedagógico da Escola	68
4. Currículo Escolar, Planejamento e avaliação	70
5. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e suas alterações	72
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana	92
7. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	93
8. Estatuto da criança e do adolescente – Lei Federal nº 8.069/90 artigo 53 a 59 e 136 a 137	94
9. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Concepção de criança, educar e cuidar, objetivos gerais da educação infantil	96
10. Formação e valorização do professor	98
11. Educação especial/Atendimento Educacional Especializado	100
12. Educação de Jovens e adultos	106
13. Gestão democrática da educação	108

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A compreensão interpretativa é uma etapa avançada da leitura, na qual o leitor não se limita a decodificar palavras ou identificar informações explícitas no texto, mas também busca interpretar as intenções do autor, inferir significados implícitos e distinguir entre afirmações factuais e opiniões. Essa capacidade de interpretar um texto em níveis mais profundos é essencial para o desenvolvimento de uma leitura crítica e para a formação de leitores autônomos e reflexivos.

A interpretação vai além do óbvio, exigindo que o leitor se envolva com o texto, compreendendo as entrelinhas, reconhecendo os pontos de vista do autor e sendo capaz de avaliar a validade das informações apresentadas.

► Propósito do Autor

Um dos aspectos centrais da compreensão interpretativa é a identificação do propósito do autor. Para compreender o texto em profundidade, é essencial que o leitor seja capaz de reconhecer por que o autor o escreveu e qual é sua intenção principal. O propósito de um texto pode variar consideravelmente: o autor pode querer informar, persuadir, entreter, explicar, criticar, ou até mesmo provocar reflexões e debates sobre temas complexos. Identificar esse propósito é importante porque ele orienta a maneira como o leitor interpreta o conteúdo e reage às informações apresentadas.

Quando o propósito do autor é informar, ele busca transmitir conhecimentos ou dados de maneira objetiva, sem, em princípio, tentar influenciar a opinião do leitor. Textos jornalísticos, científicos e relatórios são exemplos típicos desse tipo de intenção. Já em textos cujo objetivo é persuadir, o autor tenta convencer o leitor a adotar uma determinada postura ou ideia, utilizando argumentos, retórica e técnicas de persuasão. É o caso, por exemplo, de artigos de opinião, editoriais e propagandas. Quando o texto busca entreter, a intenção do autor é envolver o leitor por meio de histórias, emoções ou humor, como ocorre na literatura de ficção, no teatro e nas narrativas humorísticas.

Reconhecer o propósito do autor é fundamental porque, ao fazer isso, o leitor pode ajustar sua interpretação para captar melhor as intenções por trás do discurso. Isso o ajuda a compreender as escolhas linguísticas, o tom e a organização do texto. Por exemplo, em um artigo persuasivo, o autor pode selecionar dados e argumentos que favoreçam seu ponto de vista, enquanto, em um texto informativo, ele deve se ater a uma apresentação mais equilibrada dos fatos. Assim, a clareza quanto ao propósito do autor aprimora a leitura crítica e permite que o leitor avalie o texto com maior precisão.

► Informações Implícitas

Outro aspecto essencial da compreensão interpretativa é a habilidade de identificar informações implícitas no texto. Informações implícitas são aquelas que não estão declaradas de forma explícita, mas que podem ser inferidas pelo leitor com base no contexto, na estrutura textual e nos indícios linguísticos. Para interpretar corretamente essas informações, o leitor precisa “ler nas entrelinhas”, isto é, captar significados que vão além das palavras ditas ou escritas.

Muitas vezes, os autores não expõem todas as informações diretamente, deixando que o leitor faça deduções a partir do que foi apresentado. Esse tipo de comunicação é comum em textos literários, mas também pode ocorrer em textos argumentativos, jornalísticos e outros gêneros.

Por exemplo, em uma narrativa literária, um autor pode descrever a expressão de um personagem ou a ambientação de uma cena sem revelar diretamente seus sentimentos ou intenções, deixando que o leitor faça a inferência sobre o estado emocional ou as motivações do personagem. Em textos de opinião, o autor pode sugerir, de forma indireta, sua visão sobre um assunto sem afirmá-la de modo explícito, utilizando uma escolha de palavras ou uma estrutura argumentativa que conduza o leitor a uma conclusão.

Identificar essas informações implícitas requer que o leitor esteja atento aos detalhes e que compreenda as nuances do texto. Para isso, é necessário considerar o contexto da comunicação, o estilo do autor e os elementos subjacentes à mensagem principal. Essa habilidade é essencial para a compreensão crítica, uma vez que muitos autores utilizam a implicitude como uma estratégia retórica para influenciar o leitor ou apresentar uma informação de forma sutil.

Por exemplo, em um texto jornalístico que descreve um político como “seguro de si”, a escolha de palavras pode sugerir uma avaliação positiva de sua postura, mesmo que essa interpretação não esteja explicitamente afirmada. O leitor deve, portanto, inferir o posicionamento do autor em relação ao político com base no uso desse tipo de adjetivo.

► Distinção entre Fato e Opinião

Uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento de uma leitura crítica é a capacidade de distinguir entre fato e opinião. Essa distinção é crucial para avaliar a confiabilidade e a objetividade de um texto, além de ser fundamental para a análise de argumentos e a formação de um julgamento próprio sobre o tema abordado.

▪ **Fatos:** são afirmações que podem ser verificadas e comprovadas por meio de evidências ou dados concretos. Eles descrevem a realidade de maneira objetiva, sem a interferência das crenças ou sentimentos do autor. Um exemplo de fato seria: “O Brasil é o maior país da América do Sul.” Esse tipo de afirmação pode ser checado por meio de dados geográficos e não depende de interpretações pessoais.

AMOSTRA

▪ **Opiniões:** por outro lado, expressam julgamentos, crenças, sentimentos ou interpretações subjetivas do autor. São afirmações que não podem ser comprovadas de maneira objetiva, pois refletem um ponto de vista pessoal. Um exemplo de opinião seria: “O Brasil é o melhor país da América do Sul.” Essa afirmação reflete uma avaliação subjetiva, que pode variar de pessoa para pessoa.

A distinção entre fato e opinião é especialmente importante em textos argumentativos e jornalísticos, onde o autor pode misturar informações factuais com juízos de valor. Muitas vezes, as opiniões são apresentadas de maneira implícita, e cabe ao leitor reconhecer essa subjetividade. É essencial que o leitor desenvolva uma leitura crítica, capaz de identificar quando o autor está se baseando em dados verificáveis e quando está expressando uma interpretação pessoal ou tentando influenciar o leitor por meio de opiniões.

Essa distinção também é importante para a avaliação da imparcialidade de um texto. Um artigo que mistura fatos e opiniões sem distingui-los claramente pode levar o leitor a acreditar que uma opinião é um fato, o que pode comprometer a interpretação correta do texto. Saber separar os dois é uma habilidade fundamental para uma leitura madura e crítica, pois permite ao leitor questionar as afirmações e formar seu próprio julgamento a partir de evidências concretas.

A compreensão interpretativa é um componente essencial da leitura crítica e avançada. Ela exige do leitor não apenas a capacidade de identificar as informações explícitas, mas também de interpretar as intenções do autor, inferir significados implícitos e distinguir entre fatos e opiniões. Compreender o propósito do autor ajuda o leitor a interpretar o texto de maneira contextualizada, captando suas intenções comunicativas.

A habilidade de identificar informações implícitas permite ao leitor ir além da superfície do texto, captando significados escondidos ou sugeridos. Por fim, a capacidade de fazer a distinção entre fato e opinião é crucial para a formação de leitores críticos, capazes de avaliar a veracidade e a objetividade de um texto.

Essas habilidades são fundamentais para a construção de uma leitura ativa e reflexiva, onde o leitor não é apenas um receptor passivo de informações, mas um participante ativo no processo de interpretação e construção de sentido. Ao dominar essas ferramentas, o leitor torna-se capaz de extrair o máximo de significado de um texto, participando de maneira mais consciente e crítica no diálogo com a informação escrita.

TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

► Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> – Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica – Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica – Comparativa (uso de comparações por semelhanças) 	<p>João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos.</p> <p>Fiz todas as tarefas, exceto <u>esta</u>: colonização africana.</p> <p>Mais um ano <u>igual aos</u> outros...</p>
SUBSTITUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Substituição de um termo por outro, para evitar repetição 	<p>Maria está triste. A <u>menina</u> está cansada de ficar em casa.</p>
ELIPSE	<ul style="list-style-type: none"> – Omissão de um termo 	<p>No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)</p>
CONJUNÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> – Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas 	<p>Eu queria ir ao cinema, <u>mas</u> estamos de quarentena.</p>
COESÃO LEXICAL	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical. 	<p>A minha <u>casa</u> é clara. Os <u>quartos</u>, a <u>sala</u> e a <u>cozinha</u> têm janelas grandes.</p>

MATEMÁTICA

RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS; LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO. DIAGRAMAS LÓGICOS. SITUAÇÕES-PROBLEMA)

A capacidade de estabelecer e interpretar relações lógicas entre diferentes elementos é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico. Essa competência permite ao indivíduo organizar informações, identificar padrões e criar conexões relevantes, mesmo diante de conceitos abstratos ou situações hipotéticas. Ao dominar esse campo, é possível analisar premissas, avaliar sua consistência e extrair conclusões fundamentadas, promovendo uma compreensão mais profunda e decisões mais acertadas. Essa habilidade é indispensável na resolução de problemas complexos e no enfrentamento de desafios que exigem clareza e raciocínio estruturado.

A seguir, exploraremos os principais conteúdos que ajudam a aprimorar essa competência:

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Paratal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença a é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

AMOSTRA

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	\neg
Disjunção não exclusiva	ou	\vee
Conjunção	e	\wedge
Condicional	Se... então	\rightarrow
Bicondicional	Se e somente se	\leftrightarrow

► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: \wedge (lê-se e) e \vee (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo \wedge entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo \vee entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E SOCIOCULTURAIS DE BURITICUPU – MA

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutuia. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

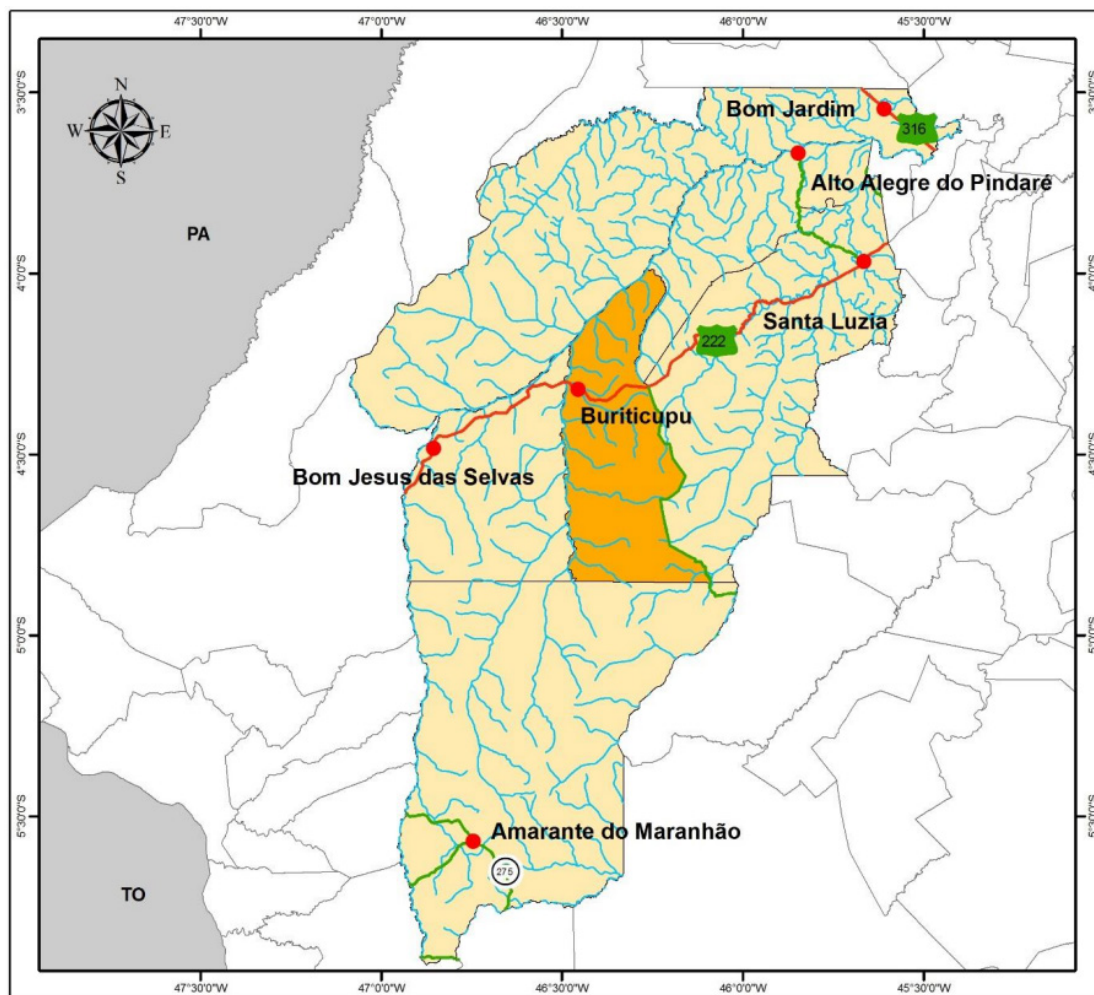
ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Maranhão e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.

AMOSTRA



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à Floresta Amazônica, com formações ombrófilas e presença de espécies como buriti, açaí, buritirana, seringueira e andiroba. O clima é tropical quente e úmido, com temperaturas médias elevadas, chuvas concentradas em parte do ano e deficiência hídrica moderada entre junho e setembro.

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE LINGUAGEM

As práticas de linguagem se referem aos diferentes usos da linguagem em contextos específicos, como comunicação, interação social, expressão de pensamentos e emoções, e construção e transmissão de conhecimento. Essas práticas podem ser observadas em diferentes formas de linguagem, como a oralidade, a escrita, a linguagem corporal e a linguagem digital.

Além disso, as práticas de linguagem também estão relacionadas às normas e convenções sociais que regem o uso da linguagem em diferentes contextos. Cada contexto possui suas próprias regras e expectativas em relação à linguagem, o que pode afetar a forma como nos expressamos e nos comunicamos.

As práticas de linguagem também estão em constante evolução e mudança, especialmente com o avanço da tecnologia e das mídias sociais. Novas formas de linguagem e comunicação estão surgindo, como emojis, gírias e memes, que refletem as mudanças nas práticas de linguagem e na cultura em geral.

No âmbito educacional, as práticas de linguagem são centrais para o desenvolvimento da linguagem e da competência comunicativa dos indivíduos. A escola desempenha um papel importante no ensino e na aprendizagem das práticas de linguagem, ajudando os alunos a entenderem como usar a linguagem de forma apropriada e eficaz em diferentes contextos.

Sendo assim, as práticas de linguagem são os usos e abordagens da linguagem em diferentes contextos sociais, culturais e educacionais. Elas envolvem a comunicação, a interação social e a construção do conhecimento, e estão sujeitas a normas e convenções específicas de cada contexto.

GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS

► Concepção

A oralidade consiste na modalidade falada da língua, manifestando-se quando um indivíduo faz uso do aparelho fonador para se comunicar. Essa modalidade é a que aprendemos primeiro; ela apresenta, tradicionalmente, características como a repetição e a efemeridade, pois, antes mesmo de escrever, o ser humano aprende a falar.

Em termos pedagógicos, a oralidade não está limitada à análise da realidade da fala (materialidade), sendo incluídos também, em determinados contextos socioculturais, aspectos relacionados à entonação, ao ritmo e ao volume, bem como a articulação com variadas formas de linguagem, como a imagem e a gestualidade, e inclusive com elementos da modalidade escrita da língua, como em uma exposição ou em uma apresentação de TV.

► Gêneros orais

De acordo com o Grupo de Pesquisa e Estudo do texto e do Discurso (PETEDI), os gêneros orais se caracterizam pela base na voz humana e foram gerados para serem concretizados de forma oral, fazendo uso da voz do ser humano, mesmo que tenham ou não uma alternativa redigida.

Dessa forma, exemplificativamente, uma peça teatral escrita para uma performance oral no palco, ou mesmo a comunicação científica em seminários acadêmicos, mesmo terem sido elaborados para serem expressos na oralidade, apresentam também a sua versão escrita.

No entanto, um artigo acadêmico que trata do mesmo tema de uma conferência foi elaborado apenas para constar na modalidade escrita, sem visar à realização oral. Por isso, ainda que ocorra sua leitura em voz alta, permanecerá na modalidade escrita, não se tornando um gênero oral.

Na mesma condição, temos as reportagens em jornais e revistas, os contos e os romances. Isso quer dizer que a mera organização de uma produção escrita não faz dela um gênero oral. Por essas razões, o suporte da voz humana é o que diferencia o gênero oral do gênero escrito, assim como o seu propósito de ter sido elaborado para concretização oral.

É importante destacar que a fala não pode ser considerada apenas o suporte dos gêneros orais, porque ela é a própria língua empregada de forma oral; naturalmente, os gêneros orais são criados com a língua falada e apresentarão propriedades que podem ser próprias de determinado gênero ou características recorrentes da língua falada e gerais a toda forma de texto oral.

Assim, os gêneros orais também podem ser aqueles que apresentam uma versão escrita, porém, sua efetivação é predominantemente oral, fazendo uso da voz humana como suporte. Nesse caso, portanto, incluem-se os gêneros diversos, como reportagens faladas no rádio e em telejornais que normalmente possuem versões escritas previamente, telenovelas, séries e filmes com seus roteiros, performances teatrais, conferências, entre outros.

► Oralidade e ensino da língua

Abordar a oralidade como matéria de ensino de língua e como conhecimento escolar é considerar um integrante do currículo educativo presente no processo de ensino desde o século XIX, ainda que com abordagens distintas ao longo do tempo.

Pesquisas históricas sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil delineiam a trajetória pela qual a oralidade foi sendo moldada, visando a um ensino fundamentado nos conhecimentos acerca do emprego da palavra, especialmente no que diz respeito ao falar em público, isto é, ao emprego retórico da palavra.

AMOSTRA

Instrumentos empregados tradicionalmente sobre a oralidade no ensino da língua portuguesa

Atividades de leitura expressiva, recitação, composição oral (como narrativas, resumos e descrições) e leitura em voz alta são exemplos de tal atividade. Todos esses exercícios constituem os mecanismos pedagógicos que o professor de língua portuguesa sempre deve ter à disposição para promover a circulação do conhecimento acerca da oralidade.

Tais instrumentos estão intimamente relacionados aos livros de leitura, às antologias, às coletâneas, enfim, a todos aqueles outros instrumentos que proporcionam suporte material do conhecimento escolar baseado na oralidade (ou vocalização).

As funções da oralidade em sala de aula

- Aperfeiçoamento da dicção, da pronúncia e da fluência em leitura, especialmente durante os anos iniciais de escolarização;
- Inclusão de formas de dizer, tidas como claras, corretas e formais, emprestadas a autores renomados, em textos de diferentes tipos e gêneros;
- Assimilação das temáticas dos textos (como temas morais ou relacionados ao caráter patriótico que eram estimuladas para a criação e fortalecimento do caráter do cidadão brasileiro e de uma identidade nacional).

Particularidades do texto oral

Assim como o texto escrito, o texto oral é uma manifestação da linguagem verbal e tem o propósito de comunicar. Porém, características fundamentais os distinguem.

São elas:

- Maior espontaneidade, informalidade e, consequentemente, maior liberdade;
- Maior tolerância em relação à observação da norma culta;
- Maior aproximação ou mesmo contato direto entre os agentes comunicativos (emissor e receptor);
- Tradicionalmente não deixa registros permanentes, por seu caráter transitório, embora possa ser registrado por meio de gravações e transcrições, estando sujeito a renovação regular;
- É um processo assimilado a partir da interação social, não demandando, em sua aquisição básica, instrução escolar sistemática;
- Emprego da gestualidade, da entonação, da postura, expressões faciais, enfim, dos recursos extralinguísticos que simplificam o entendimento da mensagem;
- Em contextos informais, tende a apresentar vocabulário mais restrito e construções simplificadas;
- Apresenta inadequações e repetições frequentes;
- Está sujeita a desvios e intervalos de pensamento, pois não ocorre em linearidade de raciocínio.

PRODUÇÃO DE TEXTOS NAS SÉRIES INICIAIS: GÊNEROS DA ORDEM NARRAR, RELATAR, ARGUMENTAR, EXPOR, PRESCREVER**A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO PRÁTICA SOCIAL DE LINGUAGEM**

A produção de textos nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendida como uma prática social de linguagem, e não apenas como uma atividade escolar voltada à correção ortográfica ou ao treino da escrita de frases. Quando a criança começa a escrever, ela não está apenas aprendendo a representar sons por letras; está aprendendo também a participar de práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. Isso significa que escrever envolve ter algo a dizer, escolher uma forma adequada para dizer, pensar em quem vai ler, organizar as ideias e revisar o texto produzido. Portanto, o ensino da produção textual precisa ir além da cópia, do ditado e da simples reprodução de modelos prontos.

Nas séries iniciais, é comum que muitas crianças ainda estejam em processo de alfabetização. Mesmo assim, isso não impede que participem de situações significativas de produção textual. Uma criança que ainda não domina plenamente a escrita convencional pode produzir textos oralmente para que o professor registre, pode participar de produções coletivas, pode ditar histórias, sugerir títulos, organizar ideias, revisar trechos e comparar diferentes formas de escrever uma mesma mensagem. Dessa maneira, ela compreende desde cedo que a escrita tem função social e que os textos existem para atender a diferentes necessidades de comunicação.

O trabalho com gêneros textuais é essencial nesse processo. Os gêneros são formas relativamente estáveis de textos que circulam na sociedade, como bilhete, carta, conto, fábula, receita, regra de jogo, notícia, relato, cartaz, convite, lista, verbete, entre outros. Cada gênero possui uma finalidade comunicativa, uma estrutura mais comum, um tipo de linguagem e um contexto de uso. Por exemplo, uma receita serve para orientar o preparo de algo; uma notícia informa sobre um acontecimento; um conto narra uma história; uma carta pode comunicar, solicitar ou argumentar; um cartaz pode informar, convocar ou conscientizar. Ao trabalhar com gêneros, o professor aproxima a escola da vida social e ajuda o aluno a entender que não se escreve sempre do mesmo modo.

Nesse sentido, a produção de textos nas séries iniciais deve considerar cinco grandes ordens discursivas muito importantes: narrar, relatar, argumentar, expor e prescrever. Essas ordens não devem ser entendidas como caixas rígidas, mas como formas predominantes de organização textual. Narrar é contar acontecimentos, reais ou imaginários, com personagens, tempo, espaço e sequência de ações. Relatar é apresentar fatos vividos, observados ou registrados, geralmente ligados à realidade. Argumentar é defender uma ideia, justificar uma opinião e tentar convencer o interlocutor. Expor é explicar informações, conceitos ou conhecimentos sobre determinado tema. Prescrever é orientar ações, dar instruções ou estabelecer regras.

Além disso, a correção do texto infantil não deve se limitar aos erros gramaticais. É evidente que a ortografia, a pontuação e a segmentação das palavras precisam ser ensinadas, mas a



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

